**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**

Melo, Ana Paula Dias[[1]](#footnote-1)

Nascimento, Thiago Ruam[[2]](#footnote-2)

Margalho, Paulo Henrique de Lima[[3]](#footnote-3)

Amaral, Priscila Lima[[4]](#footnote-4)

Cananosque Neto, Henrique[[5]](#footnote-5)

Silva, Luciana Marília de Oliveira dos Anjos[[6]](#footnote-6)

Santos Neto, Carleone Vieira dos[[7]](#footnote-7)

Campos, Clara Beatriz Martins[[8]](#footnote-8)

**RESUMO: Introdução:** O presente trabalho vem abordar a questão da gravidez precoce na adolescência, assim como a atuação do enfermeiro e seu papel de educador em saúde preventiva e sexual. O objetivo geral deste trabalho é evidenciar o papel do enfermeiro como educador de saúde na abordagem de prevenção e tratamento em casos de gravidez na adolescência. Nossos objetivos específicos são identificar os fatores que influenciam a ocorrência de gravidez na adolescência e encontrar metodologias para a abordagem da educação em saúde voltada para educação sexual e preventiva para os adolescentes. **Métodos:** A metodologia que utilizamos é de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento e seleção de artigos mais relevantes em bases de dados como: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. **Resultados:** Esta pesquisa nos proporcionou observar que, atualmente, a gravidez indesejada é um dos principais problemas de saúde pública. Assim, a maioria dos adolescentes não estão plenamente preparados para as responsabilidades de uma gestação, pois ocorrem mudanças na vida das mulheres, tais como o amadurecimento precoce, mudanças no corpo, e os planos para o futuro, assim como o desequilíbrio da saúde mental. **Conclusões:** Concluímos que a educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, dada sua importância, são precedidas em grupo e em seguimento as consultas individuais, e reforçadas por ações educativas, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários dos métodos.

**Palavras-Chave:** Gravidez na adolescência, Enfermagem, Educação em Saúde.

**E-mail do autor principal:** enfermeiraanapaulamelo@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A gravidez na adolescência é um assunto de grande importância, mesmo sendo negligenciado, contudo, trata-se de um problema de saúde pública, com alta prevalência no país. Neste trabalho, trataremos dessa questão, ao mesmo tempo que discutiremos a importância da atuação do enfermeiro como educador em saúde preventiva e sexual.

Na gravidez na adolescência, a família é o pilar de sustentação, é o que transmite segurança, apoio financeiro e emocional para suportar as modificações das circunstâncias e cuidados com o bebê. A gravidez na adolescência traz consigo uma confusão de sentimentos, afetando suas expectativas no futuro, tais sentimentos são intensificados, caso a adolescente não tenha o apoio do pai do bebê e da família. A rede de apoio é de extrema importância para a minimização das intercorrências que possam surgir durante a gestação. A rede de apoio trata-se de um processo dinâmico que consiste em todo suporte proporcionado pela família, marido/companheiro e a não rejeição por parte dos amigos e sociedade, sendo que de acordo com estudos, a mãe da adolescente é a principal fonte de apoio, tendo em vista que ocorre uma rápida passagem da condição de filha para mãe.

A partir disso, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: como o profissional da enfermagem, visto ter um caráter holístico em sua atuação, pode contribuir na resolução ou minimização dessa problemática da gravidez precoce e da falta de informação e educação em saúde sexual e preventiva?

Assim, nosso objetivo geral nesse trabalho é evidenciar o papel do enfermeiro como educador de saúde na abordagem de prevenção e tratamento em casos de gravidez na adolescência. Nossos objetivos específicos são identificar os fatores que influenciam a ocorrência de gravidez na adolescência e encontrar metodologias para a abordagem da educação em saúde voltada para educação sexual e preventiva para os adolescentes.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A realização deste estudo se deu baseado no método qualitativo, com uma pesquisa do tipo bibliográfica. De acordo com Severino (2013) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2013).

A obtenção dos dados se deu por meio de levantamentos feitos nas bases de dados, como o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica – MEDLINE, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. O período de abrangência escolhido foi dos artigos publicados nos últimos dez anos. O idioma escolhido foi o Português. Os critérios de inclusão foram trabalhos que discutissem a atuação do enfermeiro, visto sua importância como educador em saúde preventiva e sexual. Os critérios de exclusão consideraram os trabalhos que não abordavam questões diretamente ligadas ao trabalho do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Assim, a triagem dos artigos se deu por meio da leitura dos resumos, de onde pudéssemos extrair as informações e analisar sua relevância para nossa pesquisa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

3.1 ADOLESCÊNCIA, SEXO E GRAVIDEZ PRECOCE

A adolescência é uma transição da infância para a vida adulta, é a fase que dá seguimento ao desenvolvimento indispensável, marcado pelos traços físicos e psicológicos no ser humano (NAVES, 2016). É a fase em que se percebe o adolescente como um sujeito em transição dos lugares em que se encaixava, como nas relações familiares, relações sociais e ao trabalho (TEIXEIRA, 2014). De acordo com o estatuto da criança e adolescente (ECA, 2017), a adolescência é estabelecida entre a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

A adolescência é a fase onde o indivíduo mais explora sua identidade sexual e seu gênero, onde se intensifica a curiosidade e a exposição a relações sexuais, potencializando as doenças sexualmente transmissíveis (IST’S) e a gravidez precoce (OPAS, 2017). A gravidez na adolescência pode gerar muitos problemas, pois ainda não existe uma preparação física, psicológica e nem financeira (ROSANELI, et al, 2020).

O profissional enfermeiro preza pelo cuidado integral dos indivíduos (ANDRADE; HOLANDA; BEZERRA 2015). Portanto, exige-se a implantação de políticas públicas, voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência, consequentemente torna-se necessária uma melhor capacitação profissional, pois a educação com os adolescentes requer uma orientação abrangente devido as dificuldades que os adolescentes enfrentam com o medo de assumir a vida sexual, a falta de espaço para a discussão de valores entre suas famílias, necessitando de orientação adequada de modo que desenvolva responsabilidade e informações sobre uma vida sexual protegida (OLIVEIRA, 2019).

A educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, são precedidas em grupo e em seguimento as consultas individuais, e reforçadas por ações educativas, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários dos métodos. A gravidez na adolescência não planejada traz consigo consequências como: sobrecarga psíquica, emocional e social para os adolescentes, prejudicando seus projetos futuros, perpetuando o ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego, assim como na busca de melhoria de vida (RIBEIRO et al. 2019).

3.2 ABANDONO PATERNO, REJEIÇÃO, ESTRUTURA FAMILIAR E DANOS PSICOLÓGICOS AOS ADOLESCENTES

A maioria dos adolescentes não estão preparados para as responsabilidades de uma gestação, visto que a gravidez na adolescência é seguida de mudanças imediatas, inclusive no sentido emocional, tanto para a mãe quanto para o pai adolescente, sobretudo no momento da descoberta. Em vista disso, a saúde reprodutiva e perinatal podem ser experiências repletas de ansiedade, principalmente quando se trata da primeira gravidez, o que exige dos adolescentes envolvidos, uma grande capacidade em lidar com esse conjunto de sentimentos relacionados ao desconhecido, tanto durante o processo da gestação, quanto a toda vulnerabilidade que serão expostas durante a convivência social, e principalmente durante o parto.

Além das mudanças que ocorrem na vida das mulheres, tais como o amadurecimento precoce, mudanças no corpo, e os planos para o futuro, e até mesmo o desequilíbrio da saúde mental, sendo a depressão algo pertinente com as adolescentes gravidas (SCHMITT et al. 2022).

Cabral e Brandão (2020) ressaltam que o Brasil apresenta um contexto com profundas desigualdades sociais, raciais/étnicas e de gênero. E no caso dos adolescentes, precisamos compreender que estes são sujeitos de direitos, que estão em aprendizado da autonomia, do cuidado e controle de si e da sexualidade assim como de suas relações sociais.

Souza et al. (2022) analisa que a paternidade assim como a maternidade, gera muitas complicações para o pai adolescentes, tais como: ambivalência emocional, caracterizando com medo e alegria e medo das responsabilidades afetivas, econômica0s e familiares. Dependendo do impacto e surpresa pela notícia da gravidez para a família, sua reação pode influenciar de forma positiva ou negativa a gestação. A adolescente grávida precisa do apoio de uma família estruturada pela proximidade, respostas necessárias de cuidados, sentimentos de apoio, lealdade e segurança (SANTOS, et al. 2020). Essa questão pode interferir ainda na adesão ou não ao pré-natal que é outro momento importante para a gestante e o bebê.

A gravidez na adolescência é fator de riscos para mãe e o bebê, considerando suas vulnerabilidades biológicas assim como também econômicas, epidemiológicas e sociais, além de se configurar com uma prática sexual não segura. As mortes por causas obstétricas atingem muitas adolescentes. Por outro lado, há também riscos psicossociais associados a não aceitação da gravidez o que pode influenciar a não adesão no pré-natal, em vista disso, ressalta-se a importância de explorar as influências da adesão ao pré-natal entre as gestantes adolescentes (MELO; SOARES; SILVA, 2022).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, nos dedicamos a investigar a atuação do enfermeiro como educador em saúde preventiva e sexual, tendo em vista a questão da gravidez precoce afetando adolescentes e suas famílias. A atuação do enfermeiro, portanto, assim como de toda a equipe multidisciplinar de saúde, tem como foco central a tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de fundamental importância e relevância no trabalho sendo de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Em vista disso, a organização mundial de saúde (OMS) indica a gravidez como prioridade em atendimento com adolescentes por afetar a saúde da mãe e da criança.

Pudemos ver que a prática profissional do enfermeiro faz toda a diferença e pode mudar muitas realidades e prevenir problemáticas na vida de muitas famílias. Além disso, no contexto aqui discutido, vimos também que o trabalho da enfermagem depende e se faz com outros fatores. Ou seja, a educação em saúde realizadas pelo enfermeiro, são precedidas em grupo e em seguimento as consultas individuais, e reforçadas por ações educativas, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários dos métodos.

Por fim, esperamos que este estudo traga contribuições, não só no campo científico, mas principalmente nas questões sociais e de saúde pública, especialmente àquelas relacionadas à prevenção da gravidez precoce e orientação sexual. Esperamos que esse e outros trabalhos dessa natureza e temática tenham a perspectiva de valorização do papel do enfermeiro como um profissional que atua junto ás famílias, respondendo a uma série de demandas e cuidados com a saúde de todos.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, G. P; HOLANDA, J. R; BEZERRA, K. P. A Promoção da Saúde do Adolescente na Atenção Básica como Desafio para a Enfermagem. **Rev. Min. Enferm**., v.16, n. 4 : 522-27, out/dez, 2015.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. Cad. Saúde Pública, 2020 36(8), 2020.

DELGADO, V. G. et al. Gravidez não planejada e os fatores associados à prática do aborto: revisão de literatura. **Braz. J. Hea. Rev**., Curitiba, v. 3, n. 5, p.12315-12327, set./out. 2020.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Versão atualizada. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2017.

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. Cad. saúde colet., 2022 30(2), abr. 2022.

NAVES, F. Interfaces entre a Psicologia Sócio-Histórica e a educação popular com adolescentes. Minas Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Jan-jun. 2016.

NOGUEIRA, S. F. Intervenção educativa para prevenção da gravidez não planejada e gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Doutor Homero José dos Santos, no Município de Bonfim, Minas Gerais**. Monografia (Especialização)**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2018.

OLIVEIRA, M. S. A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. **Adolescência & saúde**. v. 6. n 2, 2019.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF, 2017.

RIBEIRO, W. A. Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. **Revista UNIABEU**, v.12, n. 31, maio-agosto de 2019.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, 2020.

SANTOS, A. C. F. et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 17438-17456 nov. / dez. 2020.

SCHMITT, G. M. et al. **Consequências da gravidez na adolescência: uma sociedade conservadora**. 3º Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão (CIPEEX). Associação Educativa Evangélica – Unievangélica, 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, C. A. S. et al. Maternidade e paternidade na adolescência: fatores envolvidos e implicações. **Estácio Saúde**, v. 11, n. 01, 2022

TEIXEIRA, L. C. O sujeito adolescente e a intervenção psicanalítica: notas a partir de um caso clínico. São Paulo: **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, 2014.

1. Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém–PA, enfermeiraanapaulamelo@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfermagem, Unibra, thiago.ruan19@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Radiologia, Unifamaz, phmargalho@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Enfermagem, UNAMA- Universidade da Amazônia [↑](#footnote-ref-4)
5. Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista (UNESP), h.cananosque@unesp.br [↑](#footnote-ref-5)
6. Enfermagem, Universidade da Amazônia – Unama, anjossluciana@gmail.com [↑](#footnote-ref-6)
7. Doutorando em Saúde Pública, Faculdade Interamericana de Ciências Sociales (FICS) [↑](#footnote-ref-7)
8. Enfermagem, clarabeatrizmartin@gmail.com [↑](#footnote-ref-8)